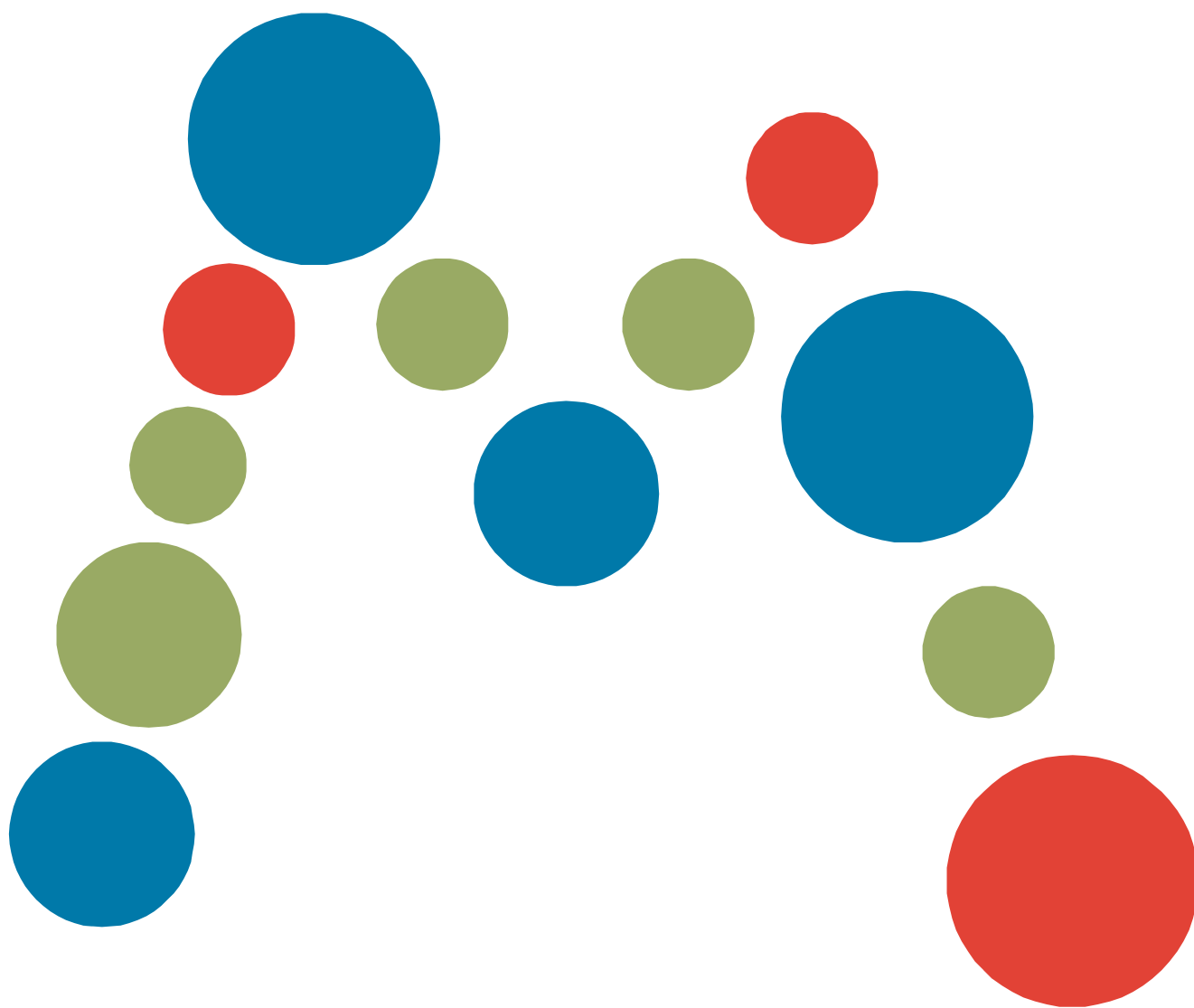


Mercados

informação global



Noruega Ficha de Mercado

Maio 2008



aicep Portugal Global

Índice

| | |
|---|----|
| 1. País em Ficha | 3 |
| 2. Economia | 4 |
| 2.1. Situação Económica e Perspectivas | 4 |
| 2.2. Comércio Internacional | 5 |
| 2.3. Investimento | 7 |
| 2.4. Turismo | 8 |
| 3. Relações Económicas com Portugal | 9 |
| 3.1. Comércio | 9 |
| 3.2. Investimento | 12 |
| 3.3. Turismo | 14 |
| 4. Relações Internacionais e Regionais | 14 |
| 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado | 15 |
| 5.1. Regime Geral de Importação | 15 |
| 5.2. Regime de Investimento Estrangeiro | 16 |
| 5.3. Quadro Legal | 17 |
| 6. Informações Úteis | 18 |
| 7. Endereços Diversos | 19 |
| 8. Fontes de Informação | 21 |
| 8.1. Informação Online aicep Portugal Global | 21 |
| 8.2. Endereços de Internet | 22 |

1. País em Ficha

| | |
|--|---|
| Área: | 385.155 km ² |
| População: | 4,7 milhões de habitantes (estimativa Janeiro 2007) |
| Densidade populacional: | 12,2 habitantes por km ² |
| Designação oficial: | Reino da Noruega |
| Chefe do Estado: | Rei Harald V (acedeu ao trono em 1991) |
| Primeiro-Ministro: | Jens Stoltenberg |
| Data da actual constituição: | 17 de Maio de 1814 |
| Principais partidos políticos: | <u>Governo</u> (coligação maioritária): Partido Trabalhista (A); Partido da Esquerda Socialista (SV); Partido do Centro (Sp). <u>Oposição</u> : Partido do Progresso (Frp); Partido Conservador (H); Partido Liberal (V); Partido Democrata Cristão (KrF). As próximas eleições estão previstas para Setembro de 2009. |
| Capital: | Oslo – 550 mil habitantes (estimativa Janeiro 2007) |
| Outras cidades importantes: | Bergen (245 mil); Trondheim (162 mil); Stavanger (117 mil). |
| Religião: | A maioria da população professa o Cristianismo e cerca de 86% pertence à Igreja Luterana Evangélica. |
| Língua: | Norueguês (duas versões escritas - Bokmål e Nyorsk) |
| Unidade monetária: | Coroa Norueguesa (NOK) 1 EUR = 7,9629 NOK (média Abril 2008) |
| “Ranking” em negócios: | Índice 8,11 (10 = máximo) |
| “Ranking” geral: | 17 (entre 82 países) (EIU – Abril 2008) |
| Risco de crédito: | 1 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Março 2008) |
| Grau da abertura e dimensão relativa do mercado: | Exp. + Imp. (bens e serviços) / PIB = 76,4% (2007) Imp. (bens e serviços) / PIB = 30,0% (2007) Imp. (bens) / Imp. Mundial = 0,5% (2006) |

2. Economia

2.1. Situação Económica e Perspectivas

A economia norueguesa está a atravessar um período de crescimento económico a rondar os 3%, uma baixa taxa de desemprego e uma inflação moderada. Esta conjuntura bastante favorável é, em grande medida, o reflexo da globalização, da qual a Noruega tem sido um dos principais beneficiários, fornecendo energia e outras *commodities* a preços elevados e importando cada vez mais produtos provenientes de países de baixo custo.

Com um PIB de 337 mil milhões de USD, em 2006, e de 390 mil milhões, em 2007, a economia norueguesa cresceu no contexto europeu e possui uma dimensão considerável, sobretudo se relacionarmos a riqueza que produz com a sua população. Na verdade, um país com apenas 4,7 milhões de habitantes, apresenta um PIB *per capita* mais elevado do que o da Alemanha ou o do Reino Unido, países que pertencem ao grupo das maiores economias mundiais.

Principais Indicadores Macroeconómicos

| | Unidade | 2005 ^a | 2006 ^a | 2007 ^a | 2008 ^b | 2009 ^c | 2010 ^c |
|--------------------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| População | Milhões | 4,6 | 4,6 | 4,7 | 4,7 | 4,8 | 4,8 |
| PIB a preços de mercado | 10 ⁹ NOK | 1.945,7 | 2.161,7 | 2.288,7 | 2.484,0 | 2.602,6 | 2.704,0 |
| PIB a preços de mercado | 10 ⁹ USD | 302,0 | 337,1 | 390,5 | 460,6 | 431,9 | 422,3 |
| PIB <i>per capita</i> | USD | 65.564 | 72.640 | 83.409 | 97.566 | 90.760 | 88.116 |
| Crescimento real do PIB | % | 2,7 | 2,5 | 3,5 | 2,9 | 2,6 | 2,5 |
| Consumo privado | Var. % | 4,0 | 4,7 | 6,4 | 3,8 | 2,5 | 3,0 |
| Consumo público | Var. % | 0,7 | 2,9 | 3,2 | 3,0 | 2,8 | 2,2 |
| Formação bruta de capital fixo | Var. % | 13,3 | 7,3 | 9,6 | 6,4 | 4,1 | 4,0 |
| Taxa de inflação | % | 1,6 | 2,3 | 0,8 | 3,6 | 2,3 | 1,9 |
| Dívida pública | % do PIB | 49,1 | 59,4 | 75,1 ^b | 76,2 | 78,8 | 81,4 |
| Saldo do sector público | % do PIB | 15,2 | 17,9 | 16,9 ^b | 17,2 | 17,0 | 16,5 |
| Balança corrente | 10 ⁹ USD | 46,6 | 58,3 | 63,7 | 76,7 | 64,4 | 52,5 |
| Balança corrente | % do PIB | 15,4 | 17,3 | 16,3 | 16,6 | 14,9 | 12,4 |
| Taxa de câmbio – média | 1EUR=xNOK | 8,03 | 8,05 ^b | 8,02 ^b | 7,86 | 8,00 | 8,18 |
| Taxa de câmbio – média | 1USD=xNOK | 6,44 | 6,41 | 5,86 | 5,39 | 6,03 | 6,40 |

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Actuais

(b) Estimativas

(c) Previsões

NOK – Coroa Norueguesa

A procura interna é, e continuará a ser, o principal factor impulsionador do crescimento económico, alicerçada numa melhoria da confiança dos consumidores e no aumento do investimento no sector petrolífero e do gás natural (*offshore*), ambos ajudados por baixas taxas de juro. O consumo privado cresceu 6,4% em 2007, suportado pelo aumento do emprego e dos salários, mas abrandará em 2008 e 2009, com a previsível quebra no consumo provocada pela subida das taxas de juro e dos impostos.

O investimento em áreas não petrolíferas intensificou-se a partir de 2005, principalmente na indústria transformadora e nos serviços. O petróleo e o gás natural, apesar do projecto de gás natural de Snohvit e do aumento da exploração de petróleo continental, denotam um abrandamento de fluxos em 2006, embora existam outros projectos, nomeadamente o pipeline de Langeled, que irão continuar a atrair novos investimentos. No entanto, a conclusão destes e de outros projectos no sector petrolífero provocaram uma quebra acentuada nos fluxos de investimento a partir de 2007.

A taxa de inflação ficou-se pelos 0,8% em 2007, depois de ter aumentado em 2005 e 2006. A subida do IVA na alimentação, nos transportes e em outros serviços, e o aumento do preço da electricidade, foram as principais causas desta subida; contudo, em 2007, verificou-se uma inversão associada ao abrandamento da procura, sendo que se prevê nova subida em 2008 e uma harmonização da taxa em 2009.

2.2. Comércio Internacional

A balança comercial da Noruega é fortemente excedentária, fruto da importância do petróleo e do gás natural no total das exportações norueguesas, beneficiando igualmente do aumento dos preços do petróleo nos mercados internacionais. As previsões do EIU apontam para um aumento das exportações em 2008 (tendência que se deverá inverter nos dois anos seguintes), bem como das importações.

A participação da Noruega no comércio mundial pode considerar-se relevante, situando-se, no período em análise, no 27.º-28.º lugar do *ranking* dos países exportadores e no 38.º lugar dos importadores.

Evolução da Balança Comercial

| (10 ⁹ USD) | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|-----------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------|
| Exportação fob | 68,7 | 83,2 | 104,2 | 122,8 | 139,4 |
| Importação fob | 40,5 | 49,0 | 54,5 | 62,9 | 78,1 |
| Saldo | 28,2 | 34,1 | 49,7 | 59,9 | 61,3 |
| Coefficiente de cobertura (%) | 169,6 | 169,8 | 191,2 | 195,2 | 178,5 |
| Posição no <i>ranking</i> mundial | | | | | |
| Como exportador | 27 ^a | 28 ^a | 28 ^a | 27 ^a | n.d. |
| Como importador | 38 ^a | 38 ^a | 38 ^a | 38 ^a | n.d. |

Fontes: EIU; World Trade Organization (WTO)

Nota: n.d. – não disponível

No que se refere aos principais clientes, existe estabilidade nas quatro primeiras posições, com o Reino Unido a manter o 1.º lugar, seguido da Alemanha, da Holanda e da França. A Suécia subiu ao 5.º lugar como cliente, posição que era ocupada pelos EUA desde 2004.

Principais Clientes

| Mercado | 2005 | | 2006 | | 2007 | |
|-------------|-------|-----------------|-------|-----------------|-------|-----------------|
| | Quota | Posição | Quota | Posição | Quota | Posição |
| Reino Unido | 25,1 | 1 ^a | 26,8 | 1 ^a | 26,0 | 1 ^a |
| Alemanha | 12,6 | 2 ^a | 12,3 | 2 ^a | 12,7 | 2 ^a |
| Holanda | 9,9 | 3 ^a | 10,3 | 3 ^a | 10,3 | 3 ^a |
| França | 9,3 | 4 ^a | 8,2 | 4 ^a | 8,5 | 4 ^a |
| Suécia | 6,5 | 6 ^a | 6,4 | 5 ^a | 6,5 | 5 ^a |
| Portugal | 0,6 | 21 ^a | 0,6 | 20 ^a | 0,6 | 22 ^a |

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

O *ranking* dos fornecedores tem sido menos estável, com a Suécia e a Alemanha a ocuparem os dois primeiros lugares e o Reino Unido a substituir a Dinamarca na 3^a posição, em 2007. O principal destaque vai para a China, que nos últimos anos tem vindo a aumentar, consistentemente, a sua quota (em 1998, esta rondava os 2%).

Portugal apresenta quotas diminutas em qualquer dos fluxos, embora a das exportações portuguesas no mercado seja o dobro da quota relativa às importações norueguesas efectuadas pelo nosso país.

Principais Fornecedores

| Mercado | 2005 | | 2006 | | 2007 | |
|-------------|-------|-----------------|-------|-----------------|-------|-----------------|
| | Quota | Posição | Quota | Posição | Quota | Posição |
| Suécia | 14,4 | 1 ^a | 15,0 | 1 ^a | 14,8 | 1 ^a |
| Alemanha | 13,4 | 2 ^a | 13,5 | 2 ^a | 13,6 | 2 ^a |
| Reino Unido | 7,3 | 4 ^a | 6,4 | 4 ^a | 6,8 | 3 ^a |
| Dinamarca | 7,3 | 3 ^a | 6,9 | 3 ^a | 6,5 | 4 ^a |
| China | 5,6 | 5 ^a | 5,7 | 5 ^a | 6,1 | 5 ^a |
| Portugal | 0,4 | 34 ^a | 0,3 | 36 ^a | 0,3 | 37 ^a |

Fonte: WTA

Sendo a Noruega um país produtor de petróleo e de gás natural, não é de estranhar o peso significativo destes dois produtos nas suas exportações (65% em 2007). Também é natural que o peixe e as preparações de peixe apareçam em lugar de destaque, já que a Noruega é um importante exportador mundial de bacalhau.

No que diz respeito às importações, se excluirmos os veículos automóveis e de transporte, os restantes produtos são destinados à sua indústria transformadora.

Principais Produtos Transaccionados – 2007

| Exportações / Sector | % | Importações / Sector | % |
|--|------|---|------|
| Combustíveis minerais | 65,3 | Máquinas e aparelhos mecânicos | 15,3 |
| Alumínio e suas obras | 4,5 | Veículos automóveis e outros veíc. terrestres | 10,6 |
| Peixes, crustáceos, moluscos e outros | 4,4 | Máquinas e aparelhos eléctricos | 9,9 |
| Máquinas e aparelhos mecânicos | 4,4 | Níquel e produtos derivados | 4,6 |
| Códigos especiais (classif. ou reagrupam.) | 3,5 | Obras de ferro fundido, ferro ou aço | 4,4 |
| Níquel e produtos derivados | 2,4 | Combustíveis minerais | 4,0 |

Fonte: WTA

2.3. Investimento

De acordo com dados fornecidos pela *Statistics Norway*, a ligeira quebra registada no investimento norueguês no estrangeiro, em 2004, ficou a dever-se a re-estruturações realizadas por grandes empresas norueguesas, que envolveram a venda de unidades no estrangeiro. O ano de 2005 foi um ano de excepção, com um investimento anormalmente elevado, sobretudo em empresas norte-americanas e em projectos petrolíferos.

Os principais investidores estrangeiros na Noruega são os países europeus e, fora da Europa, os EUA, com a grande fatia a ser orientada para a exploração de petróleo e de gás e para a indústria transformadora.

Investimento Directo

| (10 ⁶ USD) | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Investimento estrangeiro na Noruega | 791 | 3.471 | 2.544 | 6.391 | 5.906 |
| Investimento da Noruega no estrangeiro | 5.761 | 6.063 | 5.316 | 21.052 | 10.321 |
| Posição no <i>ranking</i> mundial | | | | | |
| Como receptor | 63 ^a | 31 ^a | 40 ^a | 35 | 41 ^a |
| Como emissor | 20 ^a | 17 ^a | 24 ^a | 13 ^a | 20 ^a |

Fonte: UNCTAD – World Investment Report 2007

2.4. Turismo

Tendo em conta o elevado custo de vida, o turismo na Noruega é relativamente dispendioso, embora tenha vindo a crescer de importância enquanto actividade económica. A sua atractividade, sustentada na diversidade da orla costeira e dos fiordes que popularizaram o turismo de cruzeiros e os *resorts* de *ski*, permitiu aos operadores turísticos tirar partido da crescente procura do mercado activo dos seniores, assim como da realização de eventos de âmbito mundial.

A chegada de turistas internacionais à Noruega, em 2006, num total de 7 milhões, traduz um crescimento de 7,7% relativamente a 2005, representando uma quota de 0,5% do total de chegadas a nível mundial e de 0,9% das chegadas a nível europeu. Por sua vez, as dormidas registaram um crescimento de 3,2% e as receitas turísticas de 6,7%, no mesmo período em análise. O contributo do turismo para o PIB da Noruega foi de 1,4%, em 2006.

De acordo com o *Key Figures Norwegian Tourism 2006*, os principais mercados emissores de turistas para a Noruega centraram-se fundamentalmente nos países vizinhos, ou seja, na Suécia, Alemanha e Dinamarca, seguidos do Reino Unido e da Holanda. Outros mercados que apresentaram crescimentos interessantes como emissores de turistas para a Noruega foram os EUA (+8%), a França (+3%), a Espanha (+13%) e a Rússia (+43%). Por regiões, é de registar que a Noruega recebeu, em 2006, 91% de turistas europeus e 4% de americanos.

Indicadores do Turismo

| | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|
| Turistas (10 ³) | 5.247 | 5.446 | 6.035 | 6.538 | 7.044 |
| Dormidas ^a (10 ³) | 4.706 | 4.375 | 4.596 | 4.761 | 4.914 |
| Receitas (10 ⁶ USD) | 2.581 | 2.989 | 3.531 | 3.959 | 4.224 |

Fontes: Statistics Norway; Institute of Transport Economics; International Monetary Fund

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio

A importância da Noruega como parceiro comercial de Portugal alterou-se substancialmente a partir do momento em que foram excluídas da balança comercial as transacções relativas a reparações¹, uma vez que este é um dos países que celebra contratos de reparação/manutenção de aeronaves com as OGMA.

Esta alteração provocou oscilações significativas nos fluxos comerciais a partir de 2004 e, consequentemente, quebras no posicionamento e quota da Noruega enquanto cliente de Portugal, conforme se pode observar no quadro seguinte.

Importância da Noruega nos Fluxos Comerciais com Portugal

| | | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|-----------------|---------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Como cliente | Posição | 14 ^a | 27 ^a | 27 ^a | 28 ^a | 32 ^a |
| | % | 0,82 | 0,32 | 0,32 | 0,33 | 0,28 |
| Como fornecedor | Posição | 12 ^a | 14 ^a | 15 ^a | 13 ^a | 13 ^a |
| | % | 1,30 | 1,16 | 1,11 | 1,35 | 1,17 |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: Valores declarados

A evolução da balança comercial foi igualmente afectada pela situação acima descrita², resultando daí um agravamento do défice. Todavia, em 2006, as exportações portuguesas registaram um crescimento de 16% face ao período homólogo de 2005, enquanto que nas importações a subida foi de 31%. Os combustíveis foram o principal responsável pelo crescimento das importações portuguesas à Noruega.

¹ Passaram a ser consideradas serviços

² Entre 2001 e 2003, a NC 8802 - Reparações de Aeronaves - era responsável por mais de 50% do total das vendas portuguesas à Noruega

Em 2007, as exportações portuguesas para o mercado atingiram 102,5 milhões de Euros, representando um decréscimo de cerca de 7% face ao ano anterior. Do lado das importações verificou-se, igualmente, um decréscimo de 7%.

Evolução da Balança Comercial Bilateral

| (10 ³ EUR) | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | Evol. ^a % |
|-----------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-------------------------|
| Exportação | 229.012 | 95.841 | 94.761 | 110.358 | 102.514 | -12,5 |
| Importação | 544.706 | 530.889 | 528.003 | 690.390 | 642.292 | 5,2 |
| Saldo | -315.695 | -435.049 | -433.242 | -580.032 | -539.778 | -- |
| Coef. Cobertura (%) | 42,0 | 18,1 | 17,9 | 16,0 | 16,0 | -- |

Fonte: INE

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007
Valores declarados

Quanto aos produtos transaccionados, importa assinalar o peso significativo dos produtos tradicionais nas vendas portuguesas a este mercado, com o vestuário, as matérias têxteis, os produtos alimentares e o calçado a representarem, em conjunto, 51% do valor total, em 2007.

Exceptuando o caso dos produtos alimentares, que têm registado uma evolução positiva ao longo dos últimos anos, os restantes produtos apresentam decréscimos em termos de valor exportado. Em lugar de destaque surgem, ainda, os minerais e minérios e os plásticos e borracha que, em conjunto, pesam 25% nas vendas para o mercado.

Exportações por Grupos de Produtos

| (10 ³ EUR) | 2003 | % | 2006 | % | 2007 | % |
|---|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
| Vestuário | 25.433 | 11,11 | 19.962 | 18,09 | 18.647 | 18,19 |
| Minerais e minérios | 6.759 | 2,95 | 11.493 | 10,41 | 15.029 | 14,66 |
| Matérias têxteis | 16.752 | 7,31 | 14.911 | 13,51 | 14.828 | 14,46 |
| Plásticos e borracha | 5.110 | 2,23 | 8.859 | 8,03 | 10.652 | 10,39 |
| Produtos alimentares | 7.707 | 3,37 | 9.106 | 8,25 | 9.412 | 9,18 |
| Calçado | 16.196 | 7,07 | 10.145 | 9,19 | 9.355 | 9,13 |
| Veículos e outro material de transporte | 127.762 | 55,79 | 13.602 | 12,33 | 5.218 | 5,09 |
| Máquinas e aparelhos | 9.063 | 3,96 | 5.422 | 4,91 | 4.897 | 4,78 |
| Metais comuns | 2.178 | 0,95 | 4.921 | 4,46 | 3.996 | 3,90 |
| Produtos químicos | 5.206 | 2,27 | 2.848 | 2,58 | 2.176 | 2,12 |
| Pastas celulósicas e papel | 1.098 | 0,48 | 1.602 | 1,45 | 1.879 | 1,83 |
| Instrumentos de óptica e precisão | 1.186 | 0,52 | 1.257 | 1,14 | 1.283 | 1,25 |
| Madeira e cortiça | 1.422 | 0,62 | 1.460 | 1,32 | 503 | 0,49 |
| Produtos agrícolas | 223 | 0,10 | 226 | 0,20 | 331 | 0,32 |
| Peles e couros | 323 | 0,14 | 203 | 0,18 | 114 | 0,11 |
| Combustíveis minerais | -- | -- | 1 | 0,00 | 94 | 0,09 |
| Outros produtos | 2.597 | 1,13 | 4.339 | 3,93 | 4.100 | 4,00 |
| Total | 229.012 | 100,00 | 110.358 | 100,00 | 102.514 | 100,00 |

Fonte: INE

Nota: Valores declarados

As compras portuguesas à Noruega estão fortemente concentradas em três grupos de produtos – metais comuns, combustíveis minerais e produtos agrícolas –, que representaram cerca de 92% do valor total, em 2007.

No primeiro caso, destaca-se o alumínio e suas obras, o segundo reporta ao petróleo e o terceiro refere-se às compras de peixes secos, salgados ou em salmoura (bacalhau da Noruega).

No que diz respeito ao número de empresas portuguesas exportadoras para a Noruega, se em 2000 era 1.108, em 2006 (último ano disponível) diminuiu para 804. Também as empresas importadoras passaram de 575, em 2000, para 440, em 2006.

Importações por Grupos de Produtos

| (10 ³ EUR) | 2003 | % | 2006 | % | 2007 | % |
|---|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
| Metais comuns | 240.295 | 44,11 | 432.021 | 62,70 | 360.792 | 56,17 |
| Combustíveis minerais | 109.038 | 20,02 | 173.361 | 25,16 | 186.295 | 29,00 |
| Produtos agrícolas | 50.479 | 9,27 | 45.837 | 6,65 | 42.484 | 6,61 |
| Veículos e outro material de transporte | 113.055 | 20,76 | 1.677 | 0,24 | 16.685 | 2,60 |
| Produtos químicos | 12.482 | 2,29 | 24.587 | 3,57 | 15.842 | 2,47 |
| Máquinas e aparelhos | 7.603 | 1,40 | 4.587 | 0,67 | 8.033 | 1,25 |
| Plásticos e borracha | 4.200 | 0,77 | 2.126 | 0,31 | 4.595 | 0,72 |
| Minerais e minérios | 1.989 | 0,37 | 2.066 | 0,30 | 4.269 | 0,66 |
| Pastas celulósicas e papel | 2.769 | 0,51 | 1.708 | 0,25 | 1.793 | 0,28 |
| Instrumentos de óptica e precisão | 592 | 0,11 | 445 | 0,06 | 773 | 0,12 |
| Madeira e cortiça | 367 | 0,07 | 129 | 0,02 | 199 | 0,03 |
| Matérias têxteis | 123 | 0,02 | 49 | 0,01 | 184 | 0,03 |
| Vestuário | 88 | 0,02 | 125 | 0,02 | 126 | 0,02 |
| Produtos alimentares | 1.230 | 0,23 | 219 | 0,03 | 77 | 0,01 |
| Peles e couros | 83 | 0,02 | 49 | 0,01 | 54 | 0,01 |
| Calçado | 28 | 0,01 | 36 | 0,01 | 9 | 0,00 |
| Outros produtos | 286 | 0,05 | 51 | 0,01 | 83 | 0,01 |
| Total | 544.706 | 100,00 | 689.073 | 100,00 | 642.292 | 100,00 |

Fonte: INE

Nota: Valores declarados, corrigidos dos correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão, há discrepância, em 2006, entre este total e a balança comercial.

3.2. Investimento

Os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal revelam fluxos de investimento pouco expressivos, tanto no que diz respeito ao investimento directo da Noruega em Portugal (IDE), como ao investimento directo de Portugal na Noruega (IDPE).

Importância da Noruega nos Fluxos de Investimento para Portugal

| | | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|------------------------------|---------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Portugal como receptor (IDE) | Posição | 28 ^a | 23 ^a | 36 ^a | 30 ^a | 27 ^a |
| | % | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,1 |
| Portugal como emissor (IDPE) | Posição | 59 ^a | 46 ^a | 75 ^a | 60 ^a | -- |
| | % | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | -- |

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Nota: Dados disponibilizados em Março de 2008

Para além de pouco significativo, o ID norueguês não se tem fixado em Portugal, apresentando o período em análise um investimento líquido acumulado da ordem dos -27 milhões de Euros, apesar da excepção de 2006.

Os anos de 2004 e 2007 foram os mais notórios em termos de fluxos de investimento; mas, a aplicações de capital mais elevadas corresponderam, também, maiores montantes de desinvestimento, que, em 2007, atingiram o dobro do valor bruto investido.

Investimento Directo da Noruega em Portugal

| (10 ³ EUR) | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|-----------------------|--------|--------|--------|--------|---------|
| Investimento bruto | 10.829 | 23.064 | 5.099 | 13.252 | 17.021 |
| Desinvestimento | 11.267 | 31.868 | 7.387 | 10.628 | 35.173 |
| Investimento líquido | -438 | -8.804 | -2.288 | 2.624 | -18.152 |

Fonte: BdP

Nota: Dados disponibilizados em Março de 2008

O investimento português na Noruega é inexpressivo e irregular, sendo principalmente direccionado para participações na exploração do gás natural.

Investimento Directo de Portugal na Noruega

| (10 ³ EUR) | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|-----------------------|------|-------|------|------|------|
| Investimento bruto | 265 | 1.493 | 103 | 820 | 0 |
| Desinvestimento | 32 | 175 | 83 | 109 | 278 |
| Investimento líquido | 233 | 1.318 | 20 | 711 | -278 |

Fonte: BdP

Nota: Dados disponibilizados em Março de 2008

3.3. Turismo

A Noruega revela-se como um mercado emissor estável relativamente a Portugal, apresentando, inclusive, uma evolução global positiva nos últimos anos, que se acentuou para todos os indicadores em 2007 (13.º ou 12.º lugares nos respectivos *rankings*), com destaque para as receitas turísticas – aumento de 17% face a 2006.

A ligeira quebra ocorrida nas dormidas na hotelaria global no período em análise está em consonância com o comportamento geral de encurtamento das estadias, que se vem registando na Europa para as viagens de curta/média distância. Mesmo assim, a variação 2007-2006 foi de +10%.

Em 2007, o turista norueguês procurou no nosso país três destinos principais – a Madeira (37,5%), o Algarve (26,1%) e a região de Lisboa (23,8%).

Turismo da Noruega em Portugal

| | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | Evol. ^a % |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|-------------------------|
| Hóspedes ^b (10 ³) | 80 | 86 | 80 | 80 | 89 | 3,0 |
| % do total ^c | 1,4 | 1,5 | 1,3 | 1,2 | 1,3 | |
| Dormidas ^b (10 ³) | 430 | 434 | 392 | 375 | 412 | -0,8 |
| % do total ^c | 1,9 | 1,9 | 1,6 | 1,5 | 1,5 | |
| Receitas ^d (10 ³ EUR) | 57.017 | 78.898 | 76.724 | 85.221 | 99.367 | 15,8 |
| % do total ^c | 1,0 | 1,3 | 1,2 | 1,3 | 1,3 | |

Fontes: INE; BdP

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007

(b) Inclui apenas a hotelaria global

(c) Refere-se ao total de estrangeiros

(d) Não inclui as receitas de transporte

4. Relações Internacionais e Regionais

O Reino da Noruega é membro da Câmara de Comércio Internacional (CCI) e da Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, de entre as quais se destaca o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). Este país faz parte da Organização Mundial de Comércio (OMC) desde 1 de Janeiro de 2005.

A nível regional, a Noruega é um dos quatro membros da Área de Comércio Livre Europeia (EFTA), juntamente com a Suíça, a Islândia e o Liechtenstein. É, ainda, participante do Espaço Económico Europeu (EEE), juntamente com a Islândia e o Liechtenstein, e membro do Conselho Nórdico.

A EFTA, da qual Portugal já fez parte, foi estabelecida em 1960 com o objectivo de promover o comércio entre os seus membros e países terceiros através de acordos de comércio livre e de declarações de cooperação.

O EEE entrou em vigor em Janeiro de 1994, com o objectivo de permitir a livre circulação de bens, serviços, capital e pessoas entre os Estados-membros da União Europeia e a Noruega, a Islândia e o Liechtenstein. Ao abrigo do EEE, a Noruega tornou-se membro integrante do mercado interno da UE, pelo que a legislação comunitária relativa ao mesmo também se lhe aplica. As Políticas Comuns Agrícola e das Pescas estão explicitamente excluídas deste acordo.

O Conselho Nórdico foi criado para impulsionar a cooperação entre os parlamentos e governos da Dinamarca, Finlândia, Islândia, Suécia e dos territórios autónomos das Ilhas Faroé, Aland e Grønland, promovendo, ainda, o estreitamento das relações com os países adjacentes dos Estados Bálticos e a Rússia.

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

5.1. Regime Geral de Importação

A legislação comunitária reguladora do Mercado Interno também se aplica à Noruega, proporcionando a liberdade de movimento de bens, serviços, capital e pessoas no Espaço Económico Europeu.

De um modo geral, o comércio de bens industriais entre os Estados-membros da UE e a Noruega está isento de direitos aduaneiros, desde que os produtos sejam acompanhados do Certificado de Circulação de mercadorias EUR 1 (Acordo de Livre Comércio).

Para produtos da pesca, agrícolas e outros bens alimentares, os impostos aduaneiros têm sido abolidos em muitos casos, ou substancialmente reduzidos. Para alguns bens, no entanto, é necessária a apresentação de certificados de origem e os procedimentos alfandegários continuam em vigor, embora tenham vindo a ser bastante simplificados.

É proibida a importação de drogas, medicamentos, venenos, álcool com mais de 60% de volume, armas de fogo e munições, batatas e animais exóticos. Relativamente a outras restrições à importação, as mesmas abrangem os sectores das telecomunicações, transporte marítimo e agricultura. Na importação de produtos agrícolas, sujeita a restrições especiais, deverá ser contactada a Autoridade Norueguesa de Saúde Animal ou o Serviço Norueguês de Inspeção Agrícola.

Em matéria de documentação comercial, é necessária a factura e a guia de remessa. O certificado de origem deverá ser apresentado se especialmente solicitado. A importação de animais vivos, produtos de origem animal e plantas requer a apresentação de certificados sanitários.

O Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) é de 25% e aplica-se quer aos bens produzidos localmente quer aos importados. Para os últimos, o respectivo pagamento é efectuado às autoridades aduaneiras norueguesas na altura da entrada do bem no país. Sobre os produtos alimentares incide uma taxa reduzida de 14%. Por outro lado, a serviços como transportes, hotéis, cinema, entre outros, é aplicado IVA à taxa de 8%. Os bens de equipamento importados estão isentos deste imposto.

Nalguns casos há, ainda, lugar à aplicação de outros impostos indirectos (por exemplo: bebidas alcoólicas, tabaco, veículos, etc.).

A Pauta Aduaneira norueguesa baseia-se no Sistema Harmonizado (SH), aplicando-se os direitos aduaneiros numa base “ad valorem”. A Noruega é aderente do Acordo de Valoração Aduaneira, celebrado no âmbito da OMC.

5.2. Regime de Investimento Estrangeiro

Enquanto membro integrante do Espaço Económico Europeu, a Noruega continua a liberalizar o regime de investimento estrangeiro, no sentido de o aproximar das práticas comunitárias.

O governo norueguês privilegia o investimento estrangeiro, em particular em três áreas: na indústria petrolífera, em projectos de alta tecnologia e em regiões remotas de baixa densidade populacional. De um modo geral, existem limitações ao investimento estrangeiro no sector público (serviços postais, caminhos-de-ferro, telecomunicações, produção de álcool e de medicamentos) e na propriedade ou controlo de recursos naturais. Aprovações prévias são necessárias para a aquisição de certos tipos de empreendimentos imobiliários ou para controlar mais de que determinada percentagem do capital de companhias norueguesas.

As concessões relacionadas com a actividade industrial são da responsabilidade do Ministério do Comércio e da Indústria e as relacionadas com os projectos agrícolas da responsabilidade do Ministério da Agricultura.

A repatriação do capital investido e de lucros resultantes da actividade é livre, havendo lugar, no entanto, à aplicação dos respectivos impostos sobre o rendimento obtido, e desde que liquidadas as eventuais obrigações existentes, tais como empréstimos, juros, amortizações, entre outras. Os pagamentos normais para o exterior, decorrentes da actividade, não são sujeitos a restrições, desde

que efectuados através dum banco comercial norueguês. As transferências de capital para a Noruega, superiores a 25.000 NOK, necessitam do envio de aviso prévio à alfândega, as restantes transferências não estão sujeitas a restrições.

No que respeita a incentivos a Noruega não disponibiliza ajudas específicas ao investidor estrangeiro. Existem alguns apoios regionais e estaduais para o desenvolvimento industrial em zonas carenciadas e benefícios fiscais para o exercício de actividades de investigação em sectores considerados prioritários para a economia do país, nomeadamente o petrolífero.

O sistema fiscal é neutro, ou seja, aplica-se de igual modo às empresas norueguesas e ao investidor estrangeiro.

Finalmente, foi celebrada entre ambos os países uma Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal, cujo início da sua aplicação data já de Janeiro de 1972.

5.3. Quadro Legal

Regime de Importação

- *Act Relating to the Regulation of Imports and Exports (n.º 32, de 6 de Junho de 1997)* – Regula as operações de importação e exportação.
- *Competition Act (n.º 65, de 11 de Junho de 1993)* – Aprova o quadro legal da concorrência.
- *Sale of Alcoholic Beverages Act (n.º 27, de 2 de Junho de 1989)* – Relativo à venda de bebidas alcoólicas.
- *Sale of Goods Act (n.º 27, de 13 de Maio de 1988)* – Regula a venda de bens.
- *Labelling of Consumer Goods Act (n.º 90, de 18 de Dezembro de 1981)* – Define as regras a aplicar em matéria de rotulagem dos produtos de consumo.
- *Customs Act (n.º 5, de 10 de Junho de 1966, com alterações posteriores)* – Aprova a Lei Aduaneira.

Regime de Investimento Estrangeiro

- *Partnerships Act (n.º 83, de 21 de Junho de 1985, com alterações posteriores)* – Define o quadro legal de alguns tipos de sociedades.

Alguns dos diplomas referidos, entre outros, podem ser consultados no Site *Lovdata - Norwegian Legislation in English (Faculty of Law Library, University of Oslo)* – <http://www.lovdata.no/info/ueng.html>

Acordo Relevante

- *Decreto-Lei n.º 504/70, de 27 de Outubro* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento, entre Portugal e a Noruega.

Os interessados podem consultar mais informação legislativa sobre mercados externos na «Jurisnet» – <http://www.portugalnews.pt/juris/matriz.asp>

6. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Para o cidadão comunitário, basta o passaporte.

Hora Local

Inverno – UTC mais uma hora

Verão – UTC mais duas horas

Em relação a Portugal, a Noruega tem sempre mais uma hora.

Horários de Funcionamento

Serviços Públicos:

Inverno – 8h30 às 16h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Verão – 8h30 às 15h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Bancos:

Inverno – 9h00 às 15h30 (segunda-feira a quarta-feira e sexta-feira)

9h00 às 17h00 (quinta-feira)

Verão – 9h00 às 15h00 (segunda-feira a quarta-feira e sexta-feira)
9h00 às 17h00 (quinta-feira; só até às 15h00 em Julho)

Comércio:

9h00 às 17h30 (segunda-feira a quarta-feira e sexta-feira)
9h00 às 19h00 (quinta-feira)
9h00 às 14h00 (sábado)

Feriadados 2008

Data Fixa:

1 de Janeiro – Dia de Ano Novo
1 de Maio – Dia do Trabalhador
17 de Maio – Dia Nacional da Noruega
25 e 26 de Dezembro – Natal

Data Móvel:

Quinta-feira e Sexta-feira Santas
Páscoa
Pentecostes
Dia da Ascensão

Corrente Eléctrica

230 Volts, 50 Hz.

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico decimal.

7. Endereços Diversos

Embaixada Real da Noruega
Av. Vasco da Gama, 1
1400-127 Lisboa – Portugal
Tel.: (+351) 213 015 344 | Fax: (+351) 213 016 158
E-mail: emb.lisbon@mfa.no | <http://www.noruega.org.pt>

aicep Portugal Global

Sede: O' Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430, 2.º
4150-074 Porto – Portugal
Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101
1050-051 Lisboa – Portugal
Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Embaixada de Portugal
Josefinesgt, 37
0244 Oslo – Norway
Tel.: (+47) 23 332 850 | Fax: (+47) 22 564 355
E-mail: portemb@dgaccp.pt | www.mne.gov.pt

aicep Portugal Global

Portuguese Trade and Investment Office
Nedre Slottsgate, 13
0157 Oslo – Norway
Tel.: (+47) 22 413 608/436 | Fax: (+47) 22 424 357
E-mail: aicep.oslo@portugalglobal.pt

Innovation Norway

(Norwegian Trade Council; Invest in Norway SND; Norwegian Tourist Board)
Akersgata, 13
0104 Oslo – Norway
Tel.: (+47) 22 002 500 | Fax: (+47) 22 002 501
E-mail: post@innovasjon Norge.no | <http://www.innovasjon Norge.no/system/Global-topppmeny/English>

Ministry of Trade and Industry

POB 8014 Dep
0030 Oslo - Norway
Tel.: (+47) 22 249 090
E-mail: postmottak@nhd.dep.no | <http://www.odin.dep.no/nhd/engelsk>

Norges Bank (Banco Central)
Bankplassen, 2
POB 1179 Sentrum
0107 Oslo – Norway
Tel.: (+47) 22 316 000 | Fax: (+47) 22 413 105
E-mail: central.bank@norges-bank.no | <http://www.norges-bank.no/english>

8. Fontes de Informação

8.1. Informação Online aicep Portugal Global

Documentos Específicos sobre a Noruega

- Título: “Noruega – Vinhos / Breve Apontamento”
Edição: 04/2007
- Título: “Noruega – Vestuário / Breve Apontamento”
Edição: 04/2007
- Título: “Noruega – Calçado / Breve Apontamento”
Edição: 04/2007
- Título: “Noruega – O Sector da Cerâmica / Breve Apontamento”
Edição: 04/2007
- Título: “Noruega – Tecnologias de Informação e Comunicação / Breve Apontamento”
Edição: 04/2007

Documentos de Natureza Geral

- Título: “Guia do Exportador”
Edição: 02/2008
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”
Edição: 09/2006

- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”
Edição: 11/2005
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”
Edição: 10/2005
- Título: “Dupla Tributação Internacional”
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”
Edição: 11/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”
Edição: 06/2004

A Informação Online pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

8.2. Endereços de Internet

- EFTA Surveillance Authority – www.eftasurv.int/about
- Nortrade (Norwegian Trade Portal) – www.nortrade.com
- Norway Post – www.norwaypost.no
- Norway.no (Norwegian Public Sector) – <http://www.norway.no/Default.asp?>
- Norwegian Customs – <http://www.toll.no/default.aspx?id=94&epslanguage=EN>
- Norwegian Legislation in English (University of Oslo) – www.lovdata.no/info/ueng.html
- Norwegian Yellow Pages
www.gulesider.no/gsi/index.jsp;jsessionid=cdoTG0mSpSQbNWktbK?spraak=3
- ODIN (Official Documentation and Information from Norway) – www.odin.no
- Statistics Norway – www.ssb.no/english
- Travel Guide to Norway – www.visitnorway.com